

VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM SOCIAL E ECONÔMICA E REGULAÇÃO

EVERTON DAS NEVES GONÇALVES

ILTON GARCIA DA COSTA

FABIO FERNANDES NEVES BENFATTI

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

T772

Transformações na ordem social e econômica e regulação [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Everton Das Neves Gonçalves; Fabio Fernandes Neves Benfatti; Ilton Garcia Da Costa – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-690-1

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais.
2. Transformações na ordem social e econômica.
3. Regulação. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM SOCIAL E ECONÔMICA E REGULAÇÃO

Apresentação

Transformações na Ordem Social e Econômica e Regulação I

Eis que estamos em meados do ano de 2023, mais especificamente, no mês de junho, novamente, recebendo tantos amigos e pesquisadores a apresentarem seus trabalhos no VI Encontro Virtual do CONPEDI. Aliás, a forma virtual de trabalho e o uso das novas tecnologias são evidentes sinais de transformação na Ordem Social e Econômica que faz urgir a necessária regulação Estatal para que se definam, via intervenção do aparato jurídico-normativo do Estado, as devidas competências, direitos e deveres dos agentes envolvidos em interações físicas e por meio de novéis tecnologias que desafiam, por assim dizer, o clássico Direito. As interações entre os sujeitos de Direito já não são locais e, mesmo, passam a ser internacionais, até mesmo, pelo uso de plataformas digitais que desconhecem fronteiras e jurisdições. Evoluímos nos últimos quarenta anos de forma tão surpreendente que restam, agora e daqui para frente, enormes desafios em se institucionalizar Direito (seja quando da criação de normas ou, ainda, quando da apreciação pelo Poder Judiciário de casos concretos) que esteja concretamente coadunado com a realidade fática de um mundo que avança em sociedade de redes tecnológicas. É o nosso desafio e, assim, passamos a analisar, do ponto de vista acadêmico, diversas possibilidades para entendimento de realidades desafiadoras e que merecem diferentes formas de pensar o legislado e o julgado. Destarte, apresentam-se, então, para a comunidade jurídica, os seguintes artigos:

A CARNE CULTIVADA NO BRASIL: ANÁLISE DO PONTO DE VISTA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REGULATÓRIAS; de autoria de Amilton Cardoso Dos Santos Junior e Filipe Fortes de Oliveira Portela. Analisando a elaboração de política pública regulatória de pesquisas, produção e comercialização de carne cultivada no Brasil destacando que o processo de elaboração e condução da política pública regulatória deve estar pautado em estudos transdisciplinares

A CONSTITUIÇÃO DE FUNDOS DE ENDOWMENT COMO INCENTIVO REGULATÓRIO A APS DO SUS: O FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES ESTATAIS PELO FINANCIAMENTO; apresentado por Luiz César Martins Loques. Discutindo problemas relacionados a Atenção Primária à Saúde, parte essencial do modelo do Sistema Único de Saúde, expostos pelo Banco Mundial; bem como que, na realidade, no

Sistema Brasileiro administrativo-constitucional não há impedimentos, em princípio, da colaboração da atividade empresarial com a Administração Pública, mormente, via PPPs e fundos de endowment.

A LIVRE INICIATIVA COMO EXPRESSÃO DE LIBERDADE À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA DO STF; de autoria de Marcelo Benacchio, Vera Lucia Angrisani e Mikaele dos Santos. Tratando da compreensão da livre iniciativa como expressão de liberdade e valor necessário no desenvolvimento social à luz da jurisprudência do STF.

A REGULAÇÃO DE GATEKEEPERS SEGUNDO O DIGITAL MARKETS ACT EUROPEU: AVANÇO REGULATÓRIO OU RETROCESSO PARA INOVAÇÃO? Apresentado por Temis Chenso da Silva Rabelo Pedroso e Tania Lobo Muniz. Discorrendo sobre o conteúdo do Digital Markets Act Europeu publicado no segundo semestre de 2022, com o objetivo de garantir competitividade entre os mercados digitais pela regulação das grandes companhias de tecnologia para se evitar que, abusando de seu poder de mercado, impeçam a entrada de novos concorrentes.

A TELEVISÃO COMO INSTRUMENTO LESIVO AO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE COGNITIVA elaborado por Francelino das Chagas Valença Junior e Jessica Manuella Duarte Valença. Discutindo a transformação da capacidade de abstração do ser humano após o surgimento e a massificação da televisão na sociedade moderna e como esse avançar tecnológico está impactando a capacidade de raciocínio das pessoas, evidenciando que estamos, de forma passiva, recebendo inputs que são absorvidos como por osmose sem que façamos qualquer esforço intelectual. Trata-se de verdadeiro “mergulhar” na passividade em frente a uma tela, em geral por diversas horas ao longo do dia.

CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NO BRASIL; de autoria de Pedro Augusto Gil de Carvalho. Ensinando que a Autoridade Nacional de Proteção de Dados está prevista na Lei Geral de Proteção de Dados como Órgão da Administração Pública Federal responsável, dentre outros aspectos, por zelar pela proteção dos dados pessoais, fiscalizar o tratamento dos dados e aplicar sanções quando adequado.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO A PARTIR DE PLATAFORMA DIGITAL ELETRÔNICA DE MEIOS DE PAGAMENTO (PIX): UMA VISÃO JURÍDICA A PARTIR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA; elaborado por Geovanna Nayane Nunes de Andrade, Eduardo Augusto do Rosário Contani e Patricia Etsuko Issonaga. Lembrando que, a partir da Pandemia de COVID-19 iniciada ao final de 2019, seguido pelo surgimento de uma

onda no Brasil em março de 2020, produziram-se severas restrições às atividades econômicas e sociais em inúmeros setores. Nesse cenário, o artigo estuda o Sistema de pagamentos Pix, concebido na década anterior e concretizado em novembro de 2020, revolucionando o acesso a meios de pagamento de baixo custo e proporcionando a bancarização de muitas pessoas.

INTERVENÇÃO DO ESTADO SOBRE O DOMÍNIO ECONÔMICO: ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE O CUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE EMPRESARIAL E O IMPULSO PARA O CONSUMO CÍVICO E CONSCIENTE; intuído por Marlene Kempfer e Philippe Antônio Azedo Monteiro. Trabalhando, dentre as possíveis intervenções do Estado Brasileiro (Art. 174 CRFB/88), sobre as relações no domínio econômico, a necessária convergência das condutas de consumo, das empresas e do Estado para o fim de promover eficácia social dos direitos que compõem o conceito de função social da propriedade empresarial.

INTERVENÇÃO ESTATAL EM PROL DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE À LUZ DA NOVA LEI DE LICITAÇÕES E CONTRATOS; de autoria de Marcus Aurélio Vale Da Silva, Marisa Rossignoli, Bruno Bastos De Oliveira. Defendendo a atuação das micro e pequenas empresas que merecem ser escopo de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento socioeconômico, considerando o tratamento diferenciado previsto no Ordenamento Jurídico brasileiro, que prevê a possibilidade de aplicação de benefícios aos microempreendedores, mas que ainda não atingem os objetivos que transcendem à seara econômica.

LIMITAÇÃO DO DIREITO DE FRUIR DA PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA: UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES JUDICIAIS E LEGISLATIVAS NA LEI DO INQUILINATO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19; escrito por Paulo Andre Pedroza de Lima e Alisson Jose Maia Melo. Compreendendo como o Legislativo e o Judiciário Federal intervieram nas relações contratuais referente as locações imobiliárias limitando o direito do proprietário de fruir de sua propriedade.

O FENÔMENO CONTEMPORÂNEO DA DESINFORMAÇÃO: REGULAÇÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS COMO INSTRUMENTO DE CONTENÇÃO DAS FAKE NEWS elaborado por Samantha Ramos Paixão de Oliveira e Felipe Aurichio De Camargo. Destacando que se vive a era da informação em meio ao fenômeno da desinformação, curiosamente causado pela quantidade exacerbada, diuturnamente, pelo fenômeno das fake news fazendo urgir a real necessidade de regulação do ambiente virtual, alfabetização midiática, neutralidade da rede e do zero-rating, objetivando a tutela jurídica dessas informações.

O NEOLIBERALISMO CONTEMPORÂNEO E OS EFEITOS NEGATIVOS NA COMPOSIÇÃO MORAL DO INDIVÍDUO; apresentado por Oswaldo Pereira De Lima Junior e Luana Cristina da Silva Lima Dantas. Tratando do neoliberalismo contemporâneo como retorno às ideais liberais clássicas e sobre como seus ideais produzem efeitos negativos indelévels na cultura e na moralidade de um povo. Ainda, concluindo que a lógica desse “novo” neoliberalismo se revela como a principal fonte de alheamentos dos indivíduos em relação ao lado ruim do sistema de economia de mercado, especialmente no que se refere à pobreza, à marginalidade e à exclusão social de minorias.

O PESQUISADOR PÚBLICO E O MARCO LEGAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MLCTI: AS ATUALIZAÇÕES DA CARREIRA DE DOCENTE NO SISTEMA FEDERAL E PARANAENSE; de autoria de Erika Juliana Dmitruk, Estella Ananda Neves e Viviana Samara Yoko Matsui. Investigando a atualização legislativa denominada Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI) e seu impacto no desenvolvimento de atividades de pesquisa e desenvolvimento, criação, prestação de serviços tecnológicos e empreendedorismo acadêmico por parte de docentes de universidades públicas federais e paranaenses.

O VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) COMO UMA POLÍTICA ECONÔMICA DE FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS; escrito por Daniel Ricardo Davi Sousa, Marisa Rossignoli e Bruno Bastos De Oliveira.

Discorrendo sobre o Valor Adicionado Fiscal (VAF) e sua inserção na divisão de competências tributárias do modelo de federalismo, permitindo o retorno de parte do valor arrecadado para o Município de origem das operações tributadas pelo Imposto de circulação de Mercadorias (ICMS), com o objetivo de garantir o equilíbrio fiscal por intermédio da devolução de parte do valor tributário arrecadado com base na capacidade de geração de riqueza de cada Ente e o fortalecimento da autonomia financeira desses Municípios.

OS DESAFIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO PARA FISCALIZAR O CUMPRIMENTO DE REGULACÕES TRANSNACIONAIS A PARTIR DA METODOLOGIA DO DIREITO ADMINISTRATIVO GLOBAL; de autoria de Alice Rocha da Silva e Edinei Silva Teixeira. Suscitando análise acerca dos desafios enfrentados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na fiscalização do cumprimento de regulacões transnacionais, mais especificamente as chamadas soft law, considerando a ausência de acolhimento expresse e formal pelo Estado brasileiro.

POLÍTICAS PÚBLICAS REGULATÓRIAS NO CONTROLE DE BARRAGENS DE MINERAÇÃO: DESAFIOS NA GOVERNANÇA DE UM SISTEMA DESCOORDENADO DE SEGURANÇA; apresentado por Eder Marques De Azevedo.

Destacando que desastres com barragens de megacorporações como o grupo Samarco/Vale /BHP exigem imediata resposta pública, cujos vieses cognitivos, ao conferir notoriedade aos efeitos recentes, não dão aos riscos passados ou desconhecidos a abordagem adequada à sua condição de causa. Como reação instantânea à distorção de foco as políticas ambientais, no setor minerário, têm dado protagonismo a mudanças regulatórias criadas á “toque de caixa”, preocupadas, muito mais, em dirimir a consternação social do que em resolver o dilema de instituições administrativas responsáveis pela fiscalização dos barramentos de rejeitos, cujo fim maior é assegurar as vidas humanas e o meio ambiente envolvidos. O artigo estuda, pois, as implicações da complexidade do sistema público vigente, marcado pela descoordenação entre os órgãos competentes e suas políticas públicas regulatórias, e como a análise das causas pode indicar caminhos no tratamento dos desajustes na governança minerária, amenizando a problemática do controle de segurança.

REGULAÇÃO ESTATAL DAS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA FRENTE AO RACIOCÍNIO JURÍDICO-ADMINISTRATIVO; elaborado por Artur Barbosa da Silveira e Mikaele dos Santos. Visando o aprofundamento no debate acerca do raciocínio jurídico do Direito Administrativo frente às novas roupagens da sociedade da informação, que requer de modo mais célere e adaptativo os incentivos ao desenvolvimento econômico-social, apontando que a regulação econômica Estatal das novas tecnologias, quando realizada de forma séria, não coloca em risco os valores humanos conquistados pela sociedade, tampouco conduz à uma situação de insegurança jurídica.

Ao que se observa apresentamos, aqui, o tratamento de temas de suma importância em uma época de mudanças e transformações sociais que fazem urgir o repensar do próprio Direito sob pena de que reste, para Este, a desconexão fática com a realidade local, regional nacional e internacional. Convidamos, pois, a todos e todas para a leitura dos textos que seguem como forma de contribuição para o repensar de um Direito imerso em realidade que se transforma a olhos vistos em sociedade, agora, altamente influenciada pelas novas tecnologias.

Junho de 2023.

Everton Das Neves Gonçalves

Universidade Federal de Santa Catarina

Ilton Garcia Da Costa

UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná

Fabio Fernandes Neves Benfatti

Universidade do Estado de Minas Gerais

A TELEVISÃO COMO INSTRUMENTO LESIVO AO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE COGNITIVA

TELEVISION AS A HARMFUL INSTRUMENT TO THE DEVELOPMENT OF THE COGNITIVE CAPACITY

Francelino das Chagas Valença Junior ¹

Jessica Manuella Duarte Valença ²

Resumo

O presente artigo se propõe a discutir a transformação da capacidade de abstração do ser humano após o surgimento e a massificação da televisão na sociedade moderna. Um dos pontos que pretendemos abordar é como esse avançar tecnológico está impactando a capacidade de raciocínio das pessoas, passamos a maior parte do tempo raciocinando sobre estes conteúdos ou estamos de forma passiva recebendo inputs que são absorvidos como por osmose sem que façamos qualquer esforço intelectual. Fato bastante corriqueiro na nossa vida moderna é o uso quase indiscriminado da televisão na vida das crianças, muitos pais ou responsável para acalmarem seus filhos o colocam diante de uma tela de televisão, computador ou equipamento para que assistam filmes, em geral desenhos animados, para que fiquem calmos. Esse mergulhar na passividade em frente a uma tela, em geral por diversas horas ao longo do dia, ocorre antes mesmo que a criança aprenda a falar e a condiciona por todo o período do desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas. Concluímos que a nossa capacidade de cognição e abstração está sendo impactada negativamente pela superexposição às imagens nas diversas telas que fazemos uso na vida cotidiana.

Palavras-chave: Abstração, Cognição, Imagem, Televisão, Manipulação

Abstract/Resumen/Résumé

This article proposes to discuss the transformation of the abstraction capacity of the human being after the emergence and massification of television in modern society. One of the points we intend to address is how this technological advance is impacting people's reasoning capacity, we spend most of our time reasoning about these contents or we are passively receiving inputs that are absorbed as if by osmosis without us making any intellectual effort. A very common fact in our modern life is the almost indiscriminate use of television in children's lives, many parents or guardians, in order to calm their children, place them in front of a television screen, computer or equipment to watch movies, in general cartoons, to

¹ Doutorando e Mestre em Direito (2021) pelo Centro Universitário de Brasília. Especialista em Programação de Ensino (2002). Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco (2011).

² Especialista em Direito Tributário pelo IBET e Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco(2015).

let them be calm. This plunge into passivity in front of a screen, generally for several hours throughout the day, occurs even before the child learns to speak and conditions him throughout the period of development of motor and cognitive skills. We conclude that our capacity for cognition and abstraction is being negatively impacted by overexposure to images on the various screens we use in everyday life.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Abstraction, Cognition, Image, Television, Manipulation

1. INTRODUÇÃO

O avançar tecnológico da civilização permitiu que, após passarmos por vários estágios civilizatórios, déssemos um grande salto no conhecimento em um tempo relativamente curto. Até bem pouco tempo atrás, se compararmos com o surgimento do primeiro hominídeo, não tínhamos nenhuma das “maravilhas” da sociedade moderna. Não havia, lâmpada, sistema elétrico, gás encanado, veículos a combustão, ruas pavimentadas, telefone, rádio, televisão e muito menos computador, o que dizer então da internet? Era um modo de vida extremamente diferente do atual, é fato que, por incrível que pareça, ainda temos em alguns locais isolados do mundo grupos sociais que vivem despidos de qualquer acréscimo tecnológico dos quais falamos acima, mas são casos extremamente raros e se tornam ainda mais a cada minuto que o tempo avança nessa nossa aldeia global.

No avançar humanidade, um instrumento tecnológico nos chama a atenção: a televisão. Primeiro pela sua facilidade de poder transmitir imagens em momento real ou não, segundo pelo fascínio que lança sobre as pessoas que parecem esquecer que existe qualquer outra coisa real, a não ser aquilo que lhe é mostrada pela tela. É fato que hoje, não apenas a televisão, mas o computador passou a desempenhar também este papel que foi acrescido também pelos diversos instrumentos tecnológicos que permitem observar, ver o que se passa, assistir o que foi produzido, compartilhar mensagens e, mais uma vez, assistir conteúdos produzidos.

Um dos pontos que pretendemos abordar é como esse avançar tecnológico está impactando a capacidade de raciocínio das pessoas, passamos a maior parte do tempo raciocinando sobre estes conteúdos ou estamos de forma passiva recebendo *inputs* que são absorvidos como por osmose sem que façamos qualquer esforço intelectual? Estamos desenvolvendo ou regredindo nossa capacidade cognitiva? a nossa capacidade de abstração, de pensar, refletir está sendo ampliada pelo constante consumo de imagens, em especial vídeos, ou estamos regredindo devido à substituição da linguagem oral e escrita pela a televisiva?

Um fato é bastante concreto, a população mundial consome diariamente uma quantidade bastante expressiva de conteúdos oriundos de programas de televisão ou de redes sociais em que o vídeo é a matéria prima. Cada um de nós percebe, mesmo que empiricamente, um aumento significativo de pessoas que não conseguem sair, se desconectar ou mesmo “viver” longe das grades do vídeo, vivendo como prisioneiro em total relação de dependência simbiótica.

Para tanto iremos fazer uma pequena reflexão sobre a evolução da humanidade e da importância do uso da linguagem como instrumento para o desenvolvimento e a difusão do conhecimento.

O ser humano, de acordo com a teoria evolucionista surgiu na terra há aproximadamente 5 milhões de anos, na África, e evoluiu até chegar à forma do *Homo sapiens sapiens*, capaz de produção cultural, o que o diferenciou de outros animais (MOTA, 1999, p.3). Contudo de acordo

com Harari¹, a Revolução Cognitiva com o surgimento da linguagem ficcional ocorreu a cerca de 70 mil anos com o juntamente com novas formas de pensar, em especial, com a capacidade de abstração. Saímos definitivamente, do mundo das sensações e imagens e começamos a mergulhar em um novo descortinar de possibilidade ilimitadas devido a essa nova estrutura mental que passou a privilegiar a cognição e o uso de uma linguagem até então nova, diferenciando o homo sapiens das outras espécies o possibilitando conquistar o mundo. Foi a necessidade de “superar as suas deficiências físicas, se adaptar ao meio-ambiente e garantir e ampliar suas condições de sobrevivência que o homem foi levado a desenvolver o raciocínio e a produzir recursos materiais que aperfeiçoaram cada vez mais seu estilo de vida” (HARARI).

Foi a capacidade de pensar, de formular, de adquirir e repassar o conhecimento, em um primeiro momento através da observação, depois através da linguagem falada que perdurou por milhares de anos e, por fim, da escrita que demos o nosso grande salto. A capacidade dos sapiens desenvolverem essas habilidades o permitiu resistir e se consolidar como, se é que podemos falar dessa forma, a raça vencedora através do processo de seleção natural.

“As raças mais evoluídas – intelectualmente e moralmente – irão inevitavelmente substituir as mais primitivas e degeneradas; a seleção natural com todo o seu poder e atuação contínua sobre a sua organização mental conduzirá a adaptações cada vez mais perfeitas das mais elevadas faculdades mentais da espécie humana necessárias às condições impostas pela natureza e pelas exigências do Estado” (WALLACE, 1991, p. 47).

Por outro lado, não podemos afirmar que o homo sapiens tem alguma característica especial que o distingue dos demais primatas do qual a raça humana é a espécie. “O que torna o homo sapiens único é a sua capacidade simbólica; com efeito, foi este aspecto, que induziu Ernst Cassirer a definir o ser humano um ‘animal simbólico’” (SARTORI, 1999, p. 11). É por meio do uso dos símbolos que se dá capacidade de transmitir informações, dessa forma o ser humano pode falar sobre seres e “tipos de entidades que nunca viram, tocaram ou cheiraram” (HARARI). exercitando sua capacidade de abstração.

A capacidade de abstração permite que o ser humano, através do uso da linguagem possam pensar e raciocinar sobre si próprio. Como dizia o filósofo Descartes: Penso, logo existo². “O homem reflete sobre o que diz. E não apenas a comunicação, mas também o pensamento e o conhecimento que caracterizam o homem como animal simbólico são construídos em forma de linguagem e pela linguagem” (SARTORI, 1999, p. 13), ou seja, “a linguagem não é só um instrumento · para ele se comunicar, mas também para pensar. E para pensar não é necessário ver” (SARTORI, 1999, p. 13).

² René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês. Durante a Idade Moderna, também era conhecido por seu nome latino Renatus Cartesius. In https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes;

Podemos dizer que um dos grandes saltos da humanidade foi a escrita, até então o conhecimento era repassado através das gerações de forma oral e limitada, sem sombra de dúvidas, o conhecimento tendia a ser perdido ao longo dos anos ao passo que não avançava para uma maior consolidação, ou poderíamos dizer aprofundamento. Foi por meio do sistema de processamento de dados, ou seja, da escrita que “os sumérios libertaram sua ordem social das limitações do cérebro humano, abrindo caminho para o surgimento de cidades, reinos e impérios” (HARARI).

O surgimento da escrita foi tão significativo para a humanidade que os historiadores a estabelecem como marco temporal entre a Pré-História e a História, começando esta no momento em que o homem passou a escrever. De acordo com Eduardo Gomes (GOMES, 2019),

A existência da escrita distingue-se como um marco das formas de expressão, não apenas por sua capacidade de registrar a História, representar a fala ou ideias, ser apreendida e decodificada pelo entendimento humano, mas também por ultrapassar limites geográficos, sobreviver épocas, ajudar a construir ou desconstruir culturas, universalizar religiões, ideias, pensamentos, sofrer mutações pelas mais diversas causas, entre elas as transliterações e as traduções, e, ainda assim, ter a possibilidade de permanecer como originalmente foi produzida.

Um longo período se passou desde a concepção da escrita até o momento que ela, de fato, pôde ser utilizada com maior amplitude. Até o final do século XV, a leitura ou mesmo a posse de qualquer documento escrito era restrito a uma pequena parcela da população. Apenas com o advento da invenção da imprensa por Gutemberg foi possível o início da impressão em escala, fato que possibilitou um largo avanço da escrita sobre a sociedade. “O homo sapiens que multiplica o próprio saber é por conseguinte o homem de Gutenberg[...] que a transmissão escrita da cultura se torna potencialmente acessível a todos” (SARTORI, 1999, p. 14).

2. A TELEVISÃO

Segundo alguns estudiosos, não podemos precisar especificamente quem a teria inventado já que muitos contribuíram para a sua criação. Mas podemos dizer que foi “o alemão Paul Nipkow, em 1884, que patenteou uma proposta de transmissão de imagens à distância, fato que lhe concedeu o crédito de ‘fundador da técnica de TV’” (ABREU, 2019), o mundo nunca mais seria o mesmo. Nipkow havia conseguido projetar uma imagem de uma cruz por uma longa distância, a ironia foi que um símbolo religioso que prega a libertação pode ter impactado a humanidade negativamente tal qual a caixa de Pandora³.

Um dos grandes atributos da televisão, em termos técnicos, é a capacidade de *tele videre*, “*tele*, que pode ser traduzido do grego por longe, e *videre*, que em latim significa visão” (ABREU, 2019). Essa capacidade foi e continua sendo, apesar da existência de outras formas de

³ Artefato da mitologia grega, tirada do mito da criação de Pandora, que foi a primeira mulher criada por Zeus. A "caixa" era na verdade um grande jarro dado a Pandora, que continha todos os males do mundo;

comunicação, um dos instrumentos mais utilizados para “aproximar” as pessoas. O que acontece em qualquer parte do globo, em questão de segundos, é transmitida quase que instantaneamente para milhares de pessoas das regiões mais distantes do planeta, mantendo-a “informada” dos fatos que vão se desencadeando.

A televisão se destaca por uma coisa: é ao mesmo tempo entretenimento, distração e diversão. Como dizia há pouco, ela cultiva o homo ludens. Mas, ao invadir toda a nossa vida, a televisão se afirma também como uma espécie de demiurgo: De fato, após "formar" as crianças, ela, continua formando pelo menos influenciando, os adultos mediante a "informação". Em primeiro lugar, mantendo-os informados, mais por meio de notícias do que mediante noções. (SARTORI, 1999, p. 49).

No exato momento em que escrevo este artigo, acabara de ocorrer uma tragédia em na Cidade de Brumadinho, Minas Gerais, em decorrência de um rompimento de barragem de, segundo informações, propriedade da empresa mineradora Vale do Rio Doce, as imagens percorreram o mundo trazendo à toda os riscos e impactos que aquele tipo de atividade desencadeia para à população local, muitas pessoas perderam a vida, para o meio-ambiente, e para a sociedade como um todo. Fica difícil imaginar a massificação quase instantânea do conhecimento desses fatos se não fosse o nosso avançar tecnológico. Vimos de longe, como se perto estivéssemos, *tele videre*.

Até o advento da televisão, em meados do nosso século XX, a capacidade visual do homem se desenvolvera em duas direções: sabíamos, por um lado, ampliar o que era extremamente pequeno (por meio do microscópio) e, por outro, aumentamos a nossa capacidade de ver longe (com o binóculo e mais ainda com o telescópio). A televisão, porém, oferece-nos a possibilidade de ver tudo sem necessidade de irmos ver os objetos onde se encontram. (SARTORI, 1999, p. 49).

O atributo da televisão em “levar à presença de um público de espectadores coisas para ver, quer dizer, visualmente transmitidas de qualquer parte, de qualquer lugar e distância” (SARTORI, 1999, p. 15) causa um fenômeno bastante interessante, o fato de o sentido visual predominar sobre o sentido da audição. “É por causa disso que o telespectador passa a ser mais um animal vidente do que um animal simbólico” (SARTORI, 1999, p. 15). As imagens passam a desempenhar uma importância bem maior do que as palavras.

De acordo com Sartori, o homo sapiens estaria sendo transformado em um homo videns em contraposição ao que evoluiu com a escrita, dessa forma a palavra estaria entrando em desuso ao ser substituída pela imagem, “o que vai acontecer com as coisas que não são visíveis, que constituem de fato a maior parte da realidade?” (SARTORI, 1999, p. 15).

De acordo com o dicionário *on line* de português, palavra é um substantivo feminino que corresponde a uma Unidade linguística com significado, que pode ser escrita ou falada; na gramática corresponde a um Vocábulo provido de significação; termo (DICIONÁRIO, 2019). Sendo assim, poderíamos afirmar que ela seria um símbolo com um significado específico 67

para ser compreendida teríamos primeiro que apreendê-la cognitivamente conhecendo o seu sentido na língua a que pertence. Elucidativa é a importância da palavra na capacidade de abstração destacada por Sartori:

Esta espécie humana deve todo o seu saber e justamente todo o seu progresso no conhecimento à sua capacidade de abstração. Compreende-se que as palavras que articulam a linguagem humana são símbolos que evocam também "representações", isto é, evocam na mente configurações, imagens e coisas visíveis, como já vimos. Mas isso acontece somente com os nomes próprios e com as "palavras concretas[...] Quanto ao resto, quase todo o nosso vocabulário cognitivo e teórico consiste em palavras abstratas que não têm nenhuma correspondência exata com coisas visíveis, e cujo significado não pode ser referido nem traduzido em imagens. Assim, por exemplo, a palavra cidade corresponde ainda a algo visível; mas nação, Estado, povo soberano, burocracia, e assim por diante, estes termos não representam nada visual; são conceitos abstratos, elaborados por processos mentais dedutivos, que representam entidades construídas pela nossa mente. (SARTORI, 1999).

Na escrita ou na linguagem oral as palavras são carregadas de sentido, de significados podendo ter correspondência com coisas reais, concretas tendo correspondência com o seu significado literal. Contudo, há e não são poucas, pelo contrário, um número infindável de palavras que têm sentido conotativo tendo a sua função de acordo com o contexto, não expressando o seu sentido literal, mas o figurado. Outras palavras não têm qualquer correspondência no mundo físico ou visual tornando-se quase impossível serem representadas por imagens, possuindo apenas conceitos abstratos. Conceitos estes que, pelo menos por enquanto, não tem como serem entendidos por aqueles que estão sentados à frente da televisão.

Um estudo elaborado por Jerome L. Singer & Dorothy G. Singer, constatou que o uso intensivo da televisão por parte de crianças, na fase pré-escolar da classe média, impactou negativamente o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, "as crianças que mais assistem televisão tenderam a ser as menos imaginativas" (SINGER, 1981).

Um fato bastante corriqueiro na nossa vida moderna é o uso quase indiscriminado da televisão na vida das crianças, muitos pais ou responsáveis para acalmarem seus filhos o colocam diante de uma tela de televisão, computador ou equipamento para que assistam filmes, em geral desenhos animados, para que fiquem calmos. Esse mergulhar na passividade em frente a uma tela, em geral por diversas horas ao longo do dia, ocorre antes mesmo que a criança aprenda a falar e a condiciona por todo o período do desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas. Ao invés de estimularmos o amadurecer destas habilidades, a curiosidade, as diversas percepções que os nossos sentidos necessitam, estamos superestimando apenas a habilidade da visão. "a capacidade simbólica distancia o homo sapiens do animal, o predomínio da visão o aproxima de novo às suas capacidades ancestrais." (SARTORI, 1999, p. 16),

Delegamos para a televisão o papel de "educador" de uma parcela significativa da sociedade, gerando uma "espécie recentíssima de ser humano criado pela televisão - diante de um televisor - antes mesmo de saber ler e escrever" (SARTORI, 1999, p. 16).

especialmente no momento em que mais necessitam de estímulos para desenvolverem diversas habilidades necessárias ao seu desenvolvimento saudável, que, conforme pesquisas acima apontadas causam obnubilamento das suas faculdades mentais.

todo o nosso controle (físico e químico) da natureza, como também toda a nossa capacidade de criar e gerir o habitat político-econômico em que vivemos, tem o seu eixo exclusivo em um pensar mediante conceitos que são evidentemente – entidades invisíveis e inexistentes. Os assim ditos primitivos são chamados assim porque na sua linguagem predominam (fabulação à parte) as palavras concretas; por isso, embora, isso possibilite a comunicação, revela todavia, pouquíssima capacidade científico-cognitiva. (SARTORI, 1999, p. 32),

Ao crescerem carentes de diversos estímulos necessários ao desenvolvimento de uma capacidade intelectual sadia, estamos os condenando a serem sempre adultos que permanecerão “surdos, durante a vida, aos estímulos da leitura e do saber transmitidos pela cultura escrita. Os estímulos a que continua respondendo, quando adulto, são quase que exclusivamente audiovisuais” (SARTORI, 1999, p. 16).

Essa limitação de capacidade para respostas a estímulos distintos dos visuais, cobrará um preço deveras salgado. Uma geração carente de discernimento para aspectos mais elaborados, presentes diuturnamente, da vida moderna. Um sem número de pessoas despidas de uma razoável capacidade cognitiva será alvo fácil para absorção de crendices, será como se estivéssemos, guardando as devidas proporções, voltando ao período da “idade das trevas” em que uma das grandes características foi a deterioração da atividade cultural da idade média em decorrência do eclipsar do Império Romano.

3. MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O atrofiar da capacidade de raciocinar abstratamente, devido a idiotização das faculdades cognitivas por meio da superexposição de programas televisivos e/ou áudios em detrimento da leitura torna os indivíduos mais propensos à manipulação, senão vejamos:

A pós-verdade consiste na relativização da verdade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emotivo”. Dessa forma, podemos perceber a problemática da questão, já que na atualidade os indivíduos tendem a acreditar mais em opiniões do que em fatos concretos. (SOUSA, 2019).

O surgimento da pós-verdade, neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais (PÓS-VERDADE, 2019), tem demonstrado que a deficiência na capacidade analítica tem feito sobressair a emoção mesmo diante de fatos concretos e objetivos de falsa constatação. Estamos vivenciando um período em que o conhecimento cede vez à simples emoção, a fatos grosseiramente manipulados que excitam nossas emoções catalisando concepções

distorcidas da realidade.

Os cientistas políticos caracterizaram nossa época como uma de maior polarização; agora, como vou documentar, o partidarismo rasteiro começou a distorcer nossas próprias percepções sobre o que é "real" e o que não é. Estamos lutando por versões concorrentes da realidade. E é mais conveniente do que nunca para alguns de nós viver num mundo construído a partir de nossos próprios fatos. (MANJOO, 2008, p. 2, tradução nossa). (SARTORI, 1999, p. 32)

Deixamos de refletir, simplesmente passamos a aceitar como verdade qualquer fato que seja da nossa conveniência. Estamos, como bem destacado por Manjoo, vivendo a partir de nossas próprias concepções, a ignorância vira regra se satisfizer nossos desejos. Caso contrário, não estaríamos assistindo o fenômeno das *fake news* no mundo. Os conceitos de verdade sofrem absurdas manipulações que são recebidas e repassadas por um séquito de pessoas sedentas que, sem qualquer reflexão, as tomam por verdades, absorvendo e disseminando a pseudo verdade com convicção quase religiosa, tendo em boa parte o anonimato como uma das características, conforme observa SOUSA, Daywson Adler Freires de *et all*:

O significado de fake news reporta-se a deliberada disseminação de notícias fabricadas que trazem implicações no que diz respeito a credibilidade dada até então a imprensa, muitas as vezes mais em busca de visualizações do que de fatos. Tais informações ainda contam, nas redes sociais digitais, com o compartilhamento de usuários que se utilizam do anonimato para propagarem inverdades.

O fato de serem anônimas dificulta sobremaneira o contraponto, mas não apenas isso, a crença irreflexiva forma um exército de crentes da pós verdade despreocupados com qualquer filtro ou busca de fundamentos acerca dos fatos.

Estudiosos de psicologia têm se voltado para compreender o fenômeno das fake news, alguns acreditam que as teorias do Realismo Ingênuo e o Viés de Confirmação seriam capazes de explicar esse fenômeno. “O realismo ingênuo seria a crença de senso comum que admite, sem crítica, a existência de um mundo real de objetos materiais e de sujeitos conscientes” (UZAI).

De acordo com essa característica, um realista ingênuo não teria a capacidade de criticar ou questionar as coisas que aprende. “A relação dessa teoria com as fake news é que pessoas que vivem inseridos nessa bolha que é o Realismo Ingênuo tendem a acreditar em tudo e acabam compartilhando o que, para eles, é considerado verdade” (SOUSA, 2019).

No Viés de Confirmação, buscam-se justificativas para a ratificação do pensamento, sem levar em consideração qualquer dado divergente ou estatístico. Nesse caso, a ideia é reforçar o pensamento inicial sem qualquer preocupação com a verdade.

O Viés de confirmação se assemelha e se relaciona com o Realismo Ingênuo, basicamente se refere à credibilidade, tanto no veículo que noticiou como na pessoa que compartilhou caso a informação seja de acordo com as crenças, preceitos e preconceitos do receptor, caso contrário, é automaticamente desacreditada. É uma das

principais causas do grande compartilhamento de notícias falsas, as pessoas confiam que os sites, muitas vezes falsas, noticiam a verdade e a compartilham sem conferir a veracidade da informação em sites de referência. (SOUSA, 2019).

Seriam esses fenômenos de uma sociedade com um elevado desenvolvimento de suas capacidades de abstração e de sua evolução intelectual? Acreditamos que não, o entorpecer dessas faculdades pode muito bem ser o pano de fundo dessa acriticidade crescente. Para Sartori,

a televisão inverte o progredir do sensível para o inteligível, virando-o em um piscar de olhos (*ictu oculi*) para um retorno ao puro e simples ver. Na realidade, a televisão produz imagens e apaga os conceitos; mas desse modo atrofia a nossa capacidade de abstração e com ela toda a nossa capacidade de compreender. Para o sensismo - uma doutrina epistemológica abandonada por todos há muito tempo - as idéias são decalques derivados de experiências sensíveis. Mas na verdade é o oposto. A ideia, escrevia Kant, é "um conceito necessário da razão ao qual não pode haver nos sentidos nenhum, objeto correspondente (*congruenter Gegenstand*)". Portanto, o que nós vemos e percebemos concretamente não produz "ideias", mas se insere nas ideias (ou conceitos) que o classificam e "significam". E é justamente este o processo que vem sendo atrofiado quando o homo sapiens é suplantado pelo homo videns. (SARTORI, 1999, p. 33).

Nesse caso, acrescentaríamos os conteúdos de vídeos às imagens transmitidas pela televisão, esses conteúdos são vistos a cada segundo por milhares de pessoas que estão migrando desta última para a primeira, muda-se o veículo, mas os efeitos continuam os mesmos.

4. MANIPULAÇÃO DE CONSENSOS

Através da utilização de diversos mecanismos, em especial a intensiva massificação de mensagens e programas dirigidos por meio da televisão estamos sendo “educados”, condicionados na forma de pensar, ver, vestir, e até de viver. A mídia reforça conceitos e estereótipos que acha mais conveniente, principalmente os voltados ao consumo como estratégia de mercado.

a “grande mídia” constitui, hoje – com todas as suas complexidades, os seus paradoxos e contradições – uma coluna de sustentação do poder. Ela é imprescindível, como fonte legitimadora das medidas políticas anunciadas pelos governantes, e das “estratégias de mercado” adotadas pelas grandes corporações e pelo capital financeiro. Constrói consensos, educa percepções, produz “realidades” parciais apresentadas como a totalidade do mundo, mente, distorce os fatos, falsifica, mistifica – atua, enfim, como um “partido” que, proclamando-se porta-voz e espelhos “interesses gerais” da sociedade civil, defende os interesses específicos de seus proprietários privados. (CORNILS).

Ao nos tornarmos seres conectados, estamos expostos a milhares de mensagens diariamente, algumas atentam violentamente contra a verdade, criando realidades distintas e manipulação da verdade. “Em síntese, se a “grande mídia” forma, hoje, uma espécie de Ministério da Verdade orwelliano, encarregado de manipular as informações sobre a realidade, produzir amnésia e criar consensos” .(CORNILS)

Assim, o público – a sociedade – é cotidiana e sistematicamente colocado diante de uma realidade artificialmente criada pela imprensa e que se contradiz, se contrapõe e frequentemente se superpõe e domina a realidade real que ele vive e conhece. Como o público é fragmentado no leitor ou no telespectador individual, ele só percebe a contradição quando se trata da infinitesimal parcela de realidade da qual ele é protagonista, testemunha ou agente direto, e que, portanto, conhece. (CORNILS).

É importante destacar que no processo de manipulação de consenso, as estratégias utilizadas principalmente por meio de utilização de imagens em redes sociais reforçam características de determinados grupos, de acordo com suas especificidades para o recrudescimento de “verdades” desconectadas de qualquer embasamento teórico, levando os indivíduos a reforçarem suas posições mesmo sem qualquer fundamento plausível nos argumentos.

Sunstein (2003) questiona a possibilidade da produção de consensos dentro do processo deliberativo em função da tendência a uma polarização entre grupos heterogêneos. Segundo o autor, o caminho que pode levar a essa polarização passa pela necessidade que o indivíduo tem de reconhecimento de pertencimento social a um determinado grupo de forma a manter sua reputação. Tendencialmente, segundo o autor, os indivíduos procurarão sustentar suas posições antagônicas se estiverem em grupos distintos, mantendo assim suas lealdades de grupo, reforçando seus pertencimentos através de participações que intuitivamente possam convencer e reforçar os argumentos dos grupos do qual fazem parte.(PEREIRA).

A manipulação de consensos, ao fabricar notícias também expõe o telespectador a uma avalanche de fatos fabricados, gerando desinformação ao ser que já se encontra carente da possibilidade de raciocínio crítico, a pós verdade passa a ser regra. O mundo real vai cada vez mais sendo substituído.

o dever de "mostrar" gera, em seguida, o desejo ou a exigência de "mostrar-se". O que produz o pseudo-evento, o evento que acontece somente porque há uma filmadora que o registra, caso contrário não aconteceria. Portanto, o pseudo-evento é o acontecimento fabricado pela televisão e para a televisão. Por vezes tal fabricação tem uma própria justificação. Em todo o caso, porém, continua sempre sendo um "falso" exposto a sérios abusos e que facilmente se transforma em uma desinformação real. (SARTORI, 1999, p. 69).

A ânsia por notícias, em especial por aquelas produzidas para o sentido da visão, cativa “o visível nos aprisiona no visível. Para o homem diante da televisão é suficiente. o que vê, e aquilo que não é visto não existe” (SARTORI, 1999, p. 71).

Outro aspecto do fenômeno televisivo é a mudança de percepção, temas que deveriam suscitar grande curiosidade por causa de sua magnitude e importância para a humanidade passam, muitas vezes, por temas secundários como se fossem irrelevantes. Um exemplo bem clássico foi a queda do muro de Berlim que teve uma audiência totalmente desproporcional ao seu valor não apenas para os alemães, mas para toda a sociedade como podemos constatar:

a televisão acaba - "perdendo de vista" o mundo na sua dimensão global, deixando de ter quase qualquer interesse para ela. A obtusidade das plateias educadas pela televisão é bem exemplificada, nos Estados Unidos, pelo fracasso televisivo da queda do muro de Berlim em 1989: provavelmente o mais importante evento político (guerras mundiais à parte) do século XX (SARTORI, 1999, p. 69).

Segundo alguns cientistas, estávamos diante de um dos mais importantes episódios políticos ocorrido no século XX, mas a massa televisiva não concordou.

até o advento da televisão o público se interessava por notícias internacionais; tanto assim que os jornais a publicavam. Agora se interessa cada vez menos, por este assunto. Por quê? Talvez o cidadão se atrofiou sozinho? É claro que não obviamente, a imprensa escrita alimentava interesse e curiosidades que a videopolítica apagou. (SARTORI, 1999, p. 73).

Caso resolvamos nos debruçar no cenário brasileiro a situação é bem pior, poderíamos dizer até estarrecedora, temos pouquíssimo hábito de leitura se comparado com países desenvolvidos. Essa falta de hábito aliada ao contínuo assistir da televisão pontencializa ainda mais os problemas abordados neste artigo em relação a nossa população, se não bastasse o difícil caminho que estamos trilhando, no Brasil os impactos são mais severos.

De acordo com levantamento divulgado no início deste ano pelo Banco Mundial, os estudantes brasileiros devem demorar mais de 260 anos para atingir a qualidade de leitura dos alunos de países desenvolvidos. Se os índices de educação, a partir dos dados do Programa de Avaliação de Alunos (Pisa), não forem alavancados, os números apontam para uma longa crise de aprendizagem no Brasil. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS).

A imagem distorce os fatos, um exemplo bem marcante é relatado por Sartori abaixo, passamos a acreditar apenas no que vemos sem nos importarmos com o que se passa ao nosso redor. O fato basta por si, a imagens desprovidas de uma construção racional em um contexto confuso mácula a realidade de forma indelével.

a visão no vídeo é sempre um pouco falseante pelo fato de descontextualizar, baseando-se em tomadas de primeiros planos fora do contexto. Quem se lembra da primeira guerra vista (e perdida) na televisão, a guerra do Vietnã, poderá lembrar a imagem de um coronel sul-vietnamita que disparava na tampa de um prisioneiro vietcong. O mundo civilizado ficou estarrecido vendo aquela cena. Mas aquela imagem não mostrava os mortos espalhados pelos arredores, que afinal eram os corpos horrendamente mutilados não só de soldados americanos, mas também de mulheres e crianças. Portanto, a imagem da execução com o tiro na tampa era verdadeira, mas a mensagem que lançava era enganosa (SARTORI, 1999, p. 86),

A atrofia do pensamento abstrato e da capacidade de perceber o mundo tal qual ele é, permite grosseiras manipulações. A mente rasa aceita qualquer *input*, a capacidade de discernimento embota-se sobremaneira as mentiras proliferam amalgamadas na pueridade dos “homo videns”.

A propósito temos inclusive à disposição experiências que confirmam que na televisão as mentiras podem ser despachadas até melhor. Na Inglaterra um comentarista popular apresentou - primeiro no "Daily Telegraph", e em seguida no rádio e na televisão - duas versões dos seus filmes preferidos, uma verdadeira e a outra despidamente falsa. Uma amostragem de 40.000 pessoas telespectadores, ouvintes e leitores - respondeu em seguida indicando qual das duas entrevistas falasse a verdade. Os melhores a descobrir as mentiras foram os ouvintes do rádio (mais de 73%), ao passo que apenas 52% dos telespectadores conseguiram descobrir as mesmas mentiras. E este resultado parece razoável, e eu poderia explicá-lo da seguinte maneira; a pessoa que depende do vídeo tem menos capacidade crítica do que o

indivíduo que ainda é um animal simbólico treinado no uso de símbolos abstratos. Ao perdermos a capacidade de abstração, perdemos também a capacidade de distinguir entre a verdade e a mentira (SARTORI, 1999, p. 88).

Ao perder a criticidade e nos submetemos passivamente a uma enxurrada de notícias diárias ficamos expostos a qualquer manipulação por mais tosca que possa parecer, segundo Iyengar e Kinder a televisão influencia a forma como as pessoas avaliam os políticos, bem como as prioridades atribuídas aos problemas nacionais.

Em uma pesquisa experimental Iyengar e Kinder distinguem entre o poder dos noticiários televisivos de "manipular a atenção do público (agenda setting)" e o poder de "definir os critérios que moldam o juízo (priming)" e, no que se refere a estes dois aspectos, chegam à conclusão de que "as notícias televisivas influenciam de maneira decisiva as prioridades atribuídas pelas pessoas aos problemas nacionais, bem como as considerações com que avaliam os dirigentes políticos (SARTORI, 1999, p. 90)

Ao ser o principal instrumento de avaliação da política, fonte "confiável" a pessoas, mais uma vez de forma passiva não precisam se preocupar com a "perda de tempo" em leituras "enfadonhas" podendo gastar mais tempo em frente à tela para, quando for necessário, fazer a melhor escolha com base no seu grande conhecimento adquirido como no exemplo abaixo:

Quatro americanos em cinco declaram votar em 'virtude do que aprenderam da televisão. Com toda probabilidade são pessoas que não lêem nenhum jornal; e considerando que nos Estados Unidos os partidos são fraquíssimos e as rádio-emissoras são todas locais, dedicando à política um espaço muito reduzido, a avaliação da sua influência é logo feita ((SARTORI, 1999, p. 91).

Além de não ser uma fonte nada confiável, apenas superada pelo whatsapp⁴, a massiva exposição midiática aos programas televisivos permite o surgimento de salvadores da pátria” desprovidos de qualquer compromisso com outras organizações, em particular com os partidos políticos, tão caros e necessários à democracia. Foi o caso do surgimento do até então desconhecido Fernando Collor de Mello, o famoso caçador de marajás, o homem que iria por o País nos eixos. O final dessa história conhecemos de perto, foi o primeiro caso de impeachment do Brasil.

a videopolítica tende a destruir o partido às vezes mais e outras vezes menos conforme os lugares, sobretudo o partido organizado de massa que na Europa dominou o cenário durante quase um século. E isso não ocorre só porque a televisão é mais um instrumento de candidatos e para candidatos, do que um meio (medium) de partidos ou para partidos; mas é também porque a angariação dos votos não exige mais uma organização capilar de sedes partidárias e de ativistas. Berlusconi captou 1/4 dos votos dos italianos sem nenhum partido organizado atrás das costas (mas com as costas bem cobertas por um próprio império televisivo) o caso do presidente Collor, no Brasil, é análogo: um pequeno partido improvisado na hora, mas com um forte apoio televisivo (SARTORI, 1999, p. 95).

Além de se tornar a principal fonte de notícias para alimentar o “conhecimento” da

⁴ Aplicativo ^[4] multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a *internet*.

população para a tomada de decisões políticas quando necessário, esse instrumento foi utilizado como estratégia causando grande efeito devastador em diversos momentos. “O vídeonão só se toma a fonte cognitiva mais importante dos grandes públicos, mas confere ao mesmo tempo a falsos testemunhos da verdade um peso inédito e devastador” (SARTORI, 1999, p. 100) , como no caso da Sra. Miriam Cordeiro que acusou o principal oponente de Fernando Collor nas eleições presidenciais de 1989

Miriam Cordeiro, ex-namorada do então candidato do PT à Presidência, Lula, apareceu no programa eleitoral de seu adversário, Fernando Collor, para acusar o pai de sua filha Lurian de supostos defeitos morais. Ela o acusara de ser “racista”, “abortista” e de desprezar a filha que tinham tido.

Lula obteve direito de resposta concedido pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e, a pedido da própria filha, levou-a para frente das câmeras, onde desmentiu tudo que foi dito. Mas o estrago já havia sido e esta mentira foi mais um episódio a contribuir para derrota de Lula nas urnas em 1989.(LULA).

Conforme notícia de jornal do período o impacto da notícia falsa causou um grande impacto no processo eleitoral de 1989.

Faltavam cerca de dez dias para o encerramento do horário eleitoral do segundo turno da eleição presidencial de 1989 quando um boato chegou ao comitê eleitoral do PT: pessoas ligadas ao candidato Fernando Collor de Mello (PRN) estavam negociando com a enfermeira Miriam Cordeiro, ex-namorada do petista Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a gravação e exibição de um depoimento bombástico.

Pesquisa Datafolha realizada em 22 de novembro de 1989 apontava o candidato do PRN com 48% da preferência do eleitorado, enquanto o petista alcançava 39%. Entre 12 e 13 de dezembro, essa diferença era de apenas um ponto: 46% para Collor, 45% para Lula (PINHEIRO ET SEREZA).

O uso da imagem atrelada à emoção desprovida de qualquer capacidade analítica, empurra a humanidade para qualquer caminho no rio caudaloso da manipulação, a política fora, naquele e em diversos outros episódios, reduzida a um espetáculo televisivo sem calcadana manipulação dos fatos.

preciso lembrar aqui é que a televisão privilegia querendo ou não - a emotivização da política, isto é, uma política relacionada ou reduzida a pencas de emoções. Como já assinalai, ela faz isso narrando avalanches de histórias lacrimosas e peripécias tocantes. Ou, de modo inverso, faz isso decapitando ou marginalizando cada vez mais as "cabeças que falam", as talking beads que investigam e discutem Problemas. Em geral, a questão é que a cultura da imagem gerada pela primazia do visual é portadora de mensagens "quentes" que, justamente, esquentam nossas emoções, acendem os nossos sentimentos, excitam os nossos sentidos e, em suma, apaixonam (SARTORI, 1999, p. 101).

Para Sartori, esses fenômenos apenas se tornam possíveis pelo uso massivo da televisão, jamais poderiam ser reproduzidos por meio de noticiários escritos, conforme descreve a seguir:

Na cultura escrita o "aquecimento" não pode passar disso. E por mais que a palavra possa inflamar (por exemplo, no rádio), a palavra é de fato menos aquecedora do que a imagem. Potanto, a cultura da imagem quebra o equilíbrio delicado entre paixões e racionalidade. A racionalidade do homo sapiens está retrocedendo. E a política emotiva, emotivizada e aquecida pelo vídeo, levanta e atíça problemas sem fornecer qualquer idéia de como resolvê-los. E desse modo os agrava ainda mais. SARTORI,

Estamos sendo condicionados na forma de pensar, há uma ingerência enorme da mídia sobre diversos aspectos da nossa vida cotidiana, inclusive sobre a política:

A televisão condiciona de modo pesado o processo eleitoral, quer, finalmente, em fazer vencer quem vence. Além disso, a televisão condiciona, ou pode condicionar de modo marcante, o governo, isto é, as decisões no nível do governo: o que o governo pode, ou não pode fazer, e decide fazer na realidade. O problema de fundo é que a televisão criou e está criando um homem que não lê, que revela um alarmante entorpecimento mental, um molóide criado pelo vídeo", um viciado na vida dos videogames (SARTORI, 1999, p. 24).

Sobre o uso da internet, Sartori faz uma previsão assombrosa:

sabemos que as potencialidades da Internet são quase que infinitas, tanto no mal quanto no bem. Tais possibilidades são e serão positivas quando o usuário se utiliza do instrumento para adquirir informações e conhecimentos, isto é, quando estiver movido por verdadeiros interesses intelectuais e pelo desejo de saber e compreender. Mas a maioria dos usuários da Internet não é deste tipo- e, na minha previsão, nem vai ser. A paidéia do vídeo promete promover para a Internet analfabetos culturais que irão esquecer rapidamente o pouco que foram obrigados a aprender na escola (SARTORI, 1999, p. 42).

Ao dedicarmos cada vez mais tempo ao mundo visual, nos tornamos presas fáceis das grotescas manipulações que impactam o mundo real, podendo causar danos de difícil reparação ou irreversíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um breve caminhar pelo processo de evolução da raça humana nos faz contemplar o imenso avanço que tivemos desde o momento em que passamos a ser bípedes. No entanto, foram nos últimos séculos, em especial no passado que surgiram inventos e possibilidades inimaginável para qualquer ancestral. Não precisamos ir muito longe, nossos avós, salvo algum visionário, não poderiam conceber o atual momento de acúmulo de conhecimento e diversas possibilidades que se descortinam nos próximos anos. Éramos selvagens com medo do fogo, hoje ganhamos o espaço. Nossa capacidade de processamento de informações evoluiu, avançamos muito e subitamente, nossa mente parece que faz um retorno aos primevos estímulos do passado com uma superexposição ao sentido da visão e, por incrível que pareça, um emudecer de alguns que foram responsáveis por nos conduzir até este tempo.

A primazia do conteúdo visual no mundo moderno sobre as outras formas de manifestação do pensamento parece ser um caminho sem volta, desde a primeira infância somos constantemente bombardeados por diversos conteúdos de apelo singular. Uma parcela significativa dos responsáveis pela educação das crianças são os primeiros a colocá-las à frente de equipamentos que reproduzem vídeos. Na ânsia, de um certo momento de tranquilidade estamos as expondo intensamente ao mundo das imagens, ficam como que hipnotizadas, o preço dessa tranquilidade está se tornando demasiadamente salgado. Talvez estejamos ao ponto de sentir a dor do poeta

português, Fernando Pessoa, expressa nos versos do poema Mar Português (PESSOA):

Ó mar salgado, quanto do teu sal São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Estamos no limiar de mais uma revolução industrial, o mundo virtual assombra o real com a possibilidade de passarmos por mais uma destruição criativa e a nossa mente encontra-se obnubilada pela falta da capacidade de abstração. Precisamos urgentemente resgatar os passos largos que demos no caminho do desenvolvimento cognitivo, caso contrário as próximas gerações correm o risco involuarem intelectualmente, sendo massa de manobra, se é que não são, dos poucos representantes dessa espécie que ainda estimulam as capacidades mais refinadas do saber. Talvez, e somente talvez, estejamos assistindo ao surgimento de uma nova raça, a do *Homo Ludens* de Sartori que será dominada pelos poucos homens sapiens que ainda resistem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer; da Silva, Rodolfo Sgorla. **História e Tecnologias da Televisão**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>>. Acesso em jan. 2019;

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Estudantes brasileiros devem demorar mais de 260 anos para atingir qualidade de leitura de países desenvolvidos**. Disponível em <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/estudantes-brasileiros-devem-demorar-mais-de-260-anos-para-atingir-qualidade-de-leitura-de-paises-desenvolvidos>>. Acesso em Jan. 2019;

CORNILS, Patrícia *et all* - **PADRÕES DE grande imprensa MANIPULAÇÃO NA GRANDEIMPRESA**. 2ª edição;

Dicionário on line de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/palavra/>>. Acesso em: jan de 2019;

GOMES, Eduardo de Castro. **A escrita na História da humanidade**. Acesso em: jan 2019 in<<http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no3/Vol03-03-a%20escrita%20Historia%20humanidade.pdf>>;

HARARI, Yuval Noah – Sapiens – **Uma breve história da humanidade**. Livro digital;

Mentiras sobre Lula tiveram início há mais de 30 anos. Disponível em: <<https://lula.com.br/mentiras-sobre-lula-tiveram-inicio-ha-mais-de-30-anos-veja-principais/>>. Acesso em: jan. 2019.

PESSOA, Fernando. Poesia. Disponível em: <https://www.grijalvo.com/Citas/b_Pessoa_Mar_portugues.htm>;

PÓS-VERDADE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=P%C3%B3s-verdade&oldid=52971790>>. Acesso em: Jan. 2019;

MOTA, Myriam Becho; Braick Patrícia Ramos – **História das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª edição. Ed. Moderna 1999;

PEREIRA, Marcus Abilio - **Movimentos sociais e democracia: a tensão necessária**. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762012000100004>;

PINHEIRO, Marcio; SEREZA, Haroldo Ceravolo. **Lula Já Esperava Depoimento de Ex-Namorada Sobre Aborto, diz Marqueteiro; Campanha de Collor Defende Ataque À Vida Privada**. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/especiais/eleicoes-1989/ultnot/2009/12/17/ult9005u14.jhtm>> Acesso em Jan. 2019;

SARTORI, Giovanni. *Homo videns. Televisione e post-pensiero*, Roma-Bari: Laterza, 1999;

SINGER, Jerome L. & SINGER, Dorothy G. **Television, Imagination and Aggression: A Study of Preschoolers**. Lawrence Erlbaum Associates, Hillsdale, Nova Jérsey, 1981. Apud Girardello, Gilka in A Televisão e a Imaginação Infantil: Referências para o Debate;

SOUSA, Daywson de; *et all* - **Fake News: um estudo inicial acerca da propagação, disseminação e impacto nas redes sociais digitais**. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0877-1.pdf>>. Acessado em jan 2019;

UZAI JUNIOR, Paulo; COELHO, Jonas Gonçalves: **John Searle e o Realismo Ingênuo**;

WALLACE, A.R. **The antiquity of human races as deduced from the theory of natural selection**. Anthropological Review, May (1864). Apud. Bizzo, Nelio Marco Vincenzo – Ensino de Evolução e História do Darwinismo. Tese de Doutorado. USP 1991.